

-CPR-



"... A lei constante de orientação é a
PESSOA HUMANA ...
o HOMEM LIVRE e CRIADOR,
OPERADOR DA HISTÓRIA,
como sujeito e não só objeto, re-
presentando o termo final da evo-
lução...."



1973

RELATÓRIO ANUAL DAS ATIVIDADES DO
M E P E S

(Movimento de Educação Promocional do E.Santo)

Atuação nos Municípios de:

Vitória
Anchieta
Iconha
Rio Novo do Sul
Alfredo Chaves
Pitua
São Gabriel da Palha
São Mateus.

Anchieta, 11 de março de 1974

Prezado Amigo,

Eis aqui o relatório das atividades do MEPES, em 1973. Nele estão relatadas as iniciativas do nosso Movimento, realizadas através de uma integração fecunda entre nossos Operadores e as Entidades convenientes: cúpula e base congregaram esforços e recursos humanos e materiais para a promoção do homem do meio rural. Ele demonstra mas não esgota nem retrata a totalidade de ação do MEPES, pois, se apresenta resultados concretos, deixa clara também, a existência de esforços não coroados de sucesso, uma vez que, a realidade de nosso meio rural nem sempre obedece, mas, até mesmo resiste à ação transformadora.

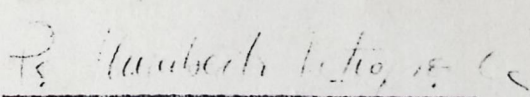
Entretanto, isto também nos deixa tranquilos porque nosso ideal não tem suas bases firmadas no sucesso, mas, colocadas, sobretudo, no respeito a uma realidade que deve ser lentamente, porém de forma irreversível, modificada. Fica patenteada a virtude que gostaríamos caracterizasse o MEPES: a FIDELIDADE aos COMPROMISSOS ASSUMIDOS. Esta nem sempre nos permite chegar ao progresso, em tempos marcados, o que mesmo não depende tantas vezes, de nós, mas, nos garante a marchar progressiva e constante em demanda das metas. Esta paciente FIDELIDADE nos parece ser a virtude mais característica no nosso AGRICULTOR. Oxalá o MEPES, por meio de todos os seus operadores e colaboradores possa fazer também, desta FIDELIDADE, uma força constante de atuação.

Acreditamos que o Homem é o verdadeiro agente do desenvolvimento que procuramos para ele. Neste sentido, o relatório das atividades é, para todos nós, um estímulo à intensificação dos esforços que nos colocam a serviço do homem de nosso meio rural, ajudando-o a encontrar em si mesmo, as forças necessárias à autêntica promoção humana.

Muito agradecido por todas as formas de colaboração recebida esperamos prosseguir na FIDELIDADE ao COMPROMISSOS, contando sempre com seu estímulo, apoio, participação e eficaz colaboração.

Nesta oportunidade, queira receber nossas mais

CORDIAIS SAUDAÇÕES.


Pe. Humberto Pietrogrande, s.j.
Presidente do MEPES.

<u>CONTÉUDO DO RELATÓRIO</u>		Pág.
- INTRODUÇÃO		3
I- CENTRO DE FORMAÇÃO E REFLEXÃO (CFR).....		4
1- <u>Primeiro Semestre</u>		
1.1. Preparação de Novos Monitores		
1.1.1. Sede do CFR em Anchieta		
1.1.2. Escolas-famílias		
1.1.3. Viagem de Estudos		
1.2. Orientação às Escolas da Família Agrícola (EFAs)		
1.2.1. Visitas e contatos		
1.2.2. Encontros de Coordenadores		
2- <u>Segundo Semestre</u>		
2.1. Preparação de Novos Monitores		
2.1.1. Atividades na Sede do CFR		
2.1.2. Atividades nas EFAs		
2.2. Orientação às EFAs.		
2.2.1. Visitas e contatos		
2.2.2. Encontros de Coordenadores		
2.3. Semanas de Aprofundamento		
II- ESCOLAS DA FAMÍLIA AGRÍCOLA.....		9
1- <u>Atividades Curriculares</u>		
1.1. Aulas		
1.2. Serões		
1.3. Participação das Famílias		
1.3.1. Visitas dos Monitores		
1.3.2. Plano de Estudo		
1.3.3. Encontros de Pais e Monitores		
1.4. Visitas dos alunos a propriedades rurais		
1.5. Viagem de Estudos		
1.6. Estágio em Hospital		
1.7. Reuniões diversas		
2- <u>Atividades Extra-Curriculares</u>		
2.1. Palestras e demonstrações práticas		
2.2. Promoções e festas		
2.3. Cursos de Educação para o lar		
2.4. Clubes das Mães		
2.5. Cursos rápidos para agricultores		
2.6. Assistência aos Ex-alunos		
2.7. Jornal Escolar		
2.8. Biblioteca		
2.9. Cursos Noturnos		14
III- SIMPÓSIO DO MPEES.....		
1. Seus Objetivos		
2. Participantes		
3. Programação		
4. Conclusões e perspectivas		

IV- INTERCÂMBIO	Pá 1
1. Nível Nacional	
2. Nível internacional	
3. Simpósio	
4. Contatos marcantes	
V. - ATIVIDADES COMUNITARIAS.....	20
1. Associação de Bananicultores do E.S. (ABES)	
2. Associação Empreendedora dos Jovens Agricultores (AEJA)	
3. Grupo de Financiamento de Tratores (GFT)	
4. Reunião de Agricultores e Líderes Rurais	
5. Curso de Promoção Humana-Desenvolvimento Integral	
6. Cursos Profissionalizantes (PIEMO)	
7. Centro Comunitário da Alvorada- Anchieta.....	
VI - CENTRO COMUNITARIO DE SAUDE (CCS).....	25
1. <u>Atividades do Hospital</u>	
1.1. Ampliação de Serviços	
1.2. Educação Sanitária	
1.3. Trabalho Pré-Pós Natal	
1.4. Controle de doenças transmissíveis	
1.5. Vacinação	
1.6. Noticiário do CCS	
1.7. Estágio no CCS	
2. Ambulatório de Campo	
3. Associados do CCS	
4. Construção do Novo Hospital	
VII- PROJETOS.....	29
1. Oficina de Impressão	
2. Pesquisa "MEPES"	
3. Oficina Mecânica	
CONCLUSÃO.....	30
APROVAÇÃO.....	31
ANEXOS.....	32

INTRODUÇÃO

Para ser eficiente e fiel às metas traçadas, o MEEPS, em 1973, desenvolveu nas áreas de sua atuação, uma série de atividades que serão relatadas a seguir.

Procurou viver, de acordo com sua filosofia, no intercâmbio autêntico, empreendendo esforços para crescimento na solidariedade, como melhor oportunidade de polarizar forças para o desenvolvimento do homem.

Convencido de que o dinamismo é a mola propulsora dos movimentos promocionais e da necessidade de se harmonizar com a realidade presente, o MEEPS viveu na dialética que lhe é característica, atendendo aos dois aspectos: sustentação das estruturas e serviços existentes e busca constante de novas formas de ação melhor condizentes com as novas situações.

Ponto de decisiva importância na caminhada do MEEPS foi a realização de seu Iº Simpósio que congregou Operadores, membros da Junta Diretora e representantes das Entidades que colaboram no Movimento, para sua análise crítica e auto-definição. Foi um momento positivo de confrontação do Movimento que evidenciou a existência de verdadeira integração de forças e recursos para a promoção do homem do meio rural.

As atividades se concentram nos seguintes setores: Centro de Formação e Reflexão, Escolas-Famílias, Atividades Comunitárias, Centro Comunitário de Saúde e, Intercâmbio.

Na oportunidade, queremos registrar que todo o trabalho desenvolvido em benefício do homem do campo, só foi possível com a ajuda e a colaboração dos órgãos públicos e entidade como:

- Governo do Estado do Espírito Santo, (por meio das Secretarias de Trabalho e Promoção Social, da Agricultura, Saúde e Educação);
- Fundação Nacional do Bem Estar do Menor (FUNABEM);
- Fundação Espiritossantense do Bem Estar do Menor (FESBEM);
- Associação de Crédito e Assistência Rural do Espírito Santo (ACARES);
- Legião Brasileira de Assistência (LBA);
- Programa Intensivo de Preparação da Mão de Obra (PIEMO);
- Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (FUTRURAL);
- Associação dos Amigos do Espírito Santo (AES);
- MISEREOR (Alemanha)
- Campanha Contra el Hambre en el Mundo (espanha);
- Governo Italiano;
- Governo da Holanda (CEBEMO);
- Centro de Estudo e Ação Social (CEAS);
- Instituto Brasileiro de Desenvolvimento (IBRADES);
- Centro de Planejamento de Desenvolvimento e Educação (CEPLADE);
- Pesquisa, Assessoramento e Avaliação em Educação (NOVA);
- Prefeituras Municipais da Área de atuação do MEEPS.

Maiores detalhes sobre esta colaboração podem ser observados no Anexo I.

I- CENTRO DE FORMAÇÃO E REFLEXÃO (CFR)

O Centro de Formação e Reflexão é o órgão do MEPES encarregado da preparação de novos monitores, da orientação metodológica das Escolas-Famílias (EFAs), da reciclagem dos monitores em exercício, da estimulação e promoção da reflexão sobre as atividades do Movimento. É ele que manterá viva e atuante a filosofia do MEPES, concretizada em sua ação de promoção educacional.

Para a realização de suas atividades o Centro de Formação e Reflexão teve no ano decorrido, seus coordenadores, trabalhando em tempo integral. Realizou suas atividades com a colaboração de diversos professores, trabalhando em tempo parcial e foi assessorado por especialistas do CEAS, IBRADES, CEPLADE-NOVA e outros.

Destacam-se os seguintes aspectos de suas atividades **senes-**trais:

1- Primeiro Semestre

A sede do Centro de Formação e Reflexão esteve em Anchieta, funcionando nas dependências do Centro de Espiritualidade Padre Anchieta (CESPA). As suas promoções foram confiadas aos professores Maria Regina Nogueira (Coordenadora) e Paulo Nosella.

O trabalho essencial centralizou-se em 2 polos: a preparação de novos monitores e a orientação metodológica das EFAs.

1.1. Preparação de novos monitores

Em reunião conjunta de membros da Presidência e Executivo do MEPES e responsáveis do CFR decidiu-se que neste semestre a preparação dos novos monitores seria realizada em tempo mais reduzido e de forma acelerada. A razão desta alteração foi a precariedade de recursos econômicos disponíveis.

Os candidatos selecionados são em número de 6 (seis). Fizerao o curso nos meses de fevereiro a julho.

As atividades foram distribuídas em 7 períodos, conforme nos demonstra o cronograma preparado Anexo II e se desenvolveram em 3 ambientes propícios que ofereceram aos monitores uma grande variedade de ricas experiências:

1.1.1. Sede do CFR em Anchieta

Neste foi desenvolvido um denso programa de estudo e noções básicas, procurando-se que o aluno assimilasse bem a filosofia norteadora do MEPES e se inteirasse das características de sua pedagogia. No Anexo II encontramos o currículo e cronograma do qual foi realizado, em 4 períodos do curso.

1.1.2. Escolas-Famílias

Constou esta etapa de 2 períodos:

- estágio de observação
- estágio de participação

Uma feliz oportunidade na qual os alunos aplicaram os conhecimentos teóricos que lhes foram ministrados nas aulas, familiarizando-se com a metodologia das EFAs.

1.1.3. Viagem de Estudos

A viagem de estudos teve como meta o Rio Grande do Sul. Durou 15 dias e ofereceu aos estagiários a possibilidade de conhecer os Sindicatos Rurais sob a orientação da Frente Agrária Gaúcha, algumas Cooperativas Agrícolas do Sul, a experiência de Ijuí, coordenada pela FIDENE (Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado). São experiências promocionais atualizadas e atuantes nos vários aspectos: educacional, profissional, comunitário.

1.2. Orientação às Escolas Famílias (EFAs)

A orientação às Escolas Famílias foi realizada pelo CFR em duas atividades:

1.2.1. Visitas e Contatos

Todas as Escolas contaram com a presença dos professores do CFR, quando aproveitavam de sua permanência para acompanhar o estágio dos novos monitores.

Nestas visitas, além das entrevistas aos educadores e educandos das escolas e dos monitores, da convivência e participação na vida de cada unidade visitada, os professores promoviam reuniões dos monitores e alunos. Os assuntos tratados nestas reuniões foram em geral, os mesmos, versando sobre temas da vida da Escola. Pode-se citar entre outros:

- dificuldades surgidas na Escola ou na equipe;
- discussão e estudo dos programas adotados;
- orientação pedagógica;
- avaliação de trabalhos;
- realização de dinâmica de grupo com alunos e monitores;
- atendimento a ex-alunos;

Foi dada, às Escolas que solicitaram, assessoria para realização de cursos aos alunos, para elaboração de roteiros de estudos e promoções comunitárias.

1.2.2. Encontro de Coordenadores

De grande importância para a vida da Escola-Família é a atualização de seus coordenadores. Para atender a esta exigência o CFR realizou 3 encontros dos Coordenadores, com a finalidade de assessorá-los na programação das atividades educativas das EFAs; promover contínua reflexão sobre a validade dos métodos adotados e - fazer crescer o intercâmbio, diálogo e troca de experiências nesta atividades do MEPES.

Estas reuniões foram nas seguintes datas:

1ª Reunião

1 e 2 de Fevereiro - Na sede do Instituto Francisco Sghuwab, Cariacica, (da FESBEM), com a participação de 8 coordenadores, assessores do MEPES e Secretaria Executiva. Tratou-se neste encontro da programação das EFAs para 1973, modificações dos Estatutos do MEPES; modificação no CFR; planejamento de atividades extra-curriculares.

2ª. Reunião

7 de Abril- Escola-Família de Iconha, participando todos os Coordenadores das Escolas. Fez-se uma troca de experiências entre os coordenadores a respeito das atividades desenvolvidas pelas escolas.

3ª. Reunião

23 de junho- CESPA, em Anchieta. Todos os Coordenadores e membros do Executivo se reuniram para uma avaliação do trabalho realizado no 1º semestre e um Planejamento prévio para o 2º período escolar.

2 - Segundo Semestre

A sede do Centro é transferida para Vitória, passando a funcionar em um prédio alugado à Av. Santo Antonio Nº 1746 - Santo Antonio.

Essa transferência foi decidida pelas seguintes razões: melhores vantagens para a preparação dos monitores graças a um contato mais próximo com a Universidade e outras Instituições educacionais do Estado. Também procurou-se experimentar a maior facilidade de se encontrar professores capacitados.

Assumiram a direção do Centro o Prof. Umberto Noventa (Coordenador) e a Prof. Regina Fiorini.

As atividades básicas foram:

2.1. Preparação de Novos Monitores

A preparação de novos monitores passa a ser feita em 10 meses, tendo início no mês de agosto e se prolongando até maio de 1974. Participaram do curso 12 monitores.

Nesta etapa a equipe do CFR procurou traçar alguns objetivos específicos que norteariam seu trabalho. Foram estes:

Dar condições ao aluno para:

- a) descobrir as motivações de seu engajamento pessoal (conhecimento pessoal das próprias aspirações);
- b) promover o conhecimento da realidade em que vive, em seus aspectos:
 - sociológico
 - econômico
 - psicológico
- c) constatar a necessidade de transformação da realidade
- d) encarar a educação como agente de transformação da realidade
- e) apresentar a proposta educacional do MEPES: a filosofia e metodologia das suas EFAs
- f) acompanhar o monitor no seu discernimento ao apresentado e assessorá-lo em seu aprimoramento pessoal.

Para colimar estes objetivos o CFR utilizou a alteração que caracteriza o MEPES. Elaborou um currículo onde as atividades teóricas se alternavam com a vida prática. E tivemos, então as seguintes etapas:

2.1.1. Atividades na Sede do CFR

Foi desenvolvido um substancial e denso programa. Neste se procurou dar aos educandos uma visão do homem e da sua realidade e dos meios com os quais a educação pode contar para ajudar o homem em seu processo de humanização e rehumanização.

Foi-lhes apresentado o trabalho do MEEES: Filosofia, Metodologia - das EFAs e tudo que se relaciona com a vida das mesmas.

2.1.2. Atividades nas Escolas Famílias

Constaram de 3 fases cuidadosamente preparadas, nas - quais os novos monitores foram assessorados pelos professores.

1ª Fase: estágio de observação: convivência com o pessoal das escolas, observação de sua dinâmica;

2ª Fase: estágio de participação: assumiram os monitores algumas atividades, provando os conhecimentos teóricos que iam recebendo;

3ª Fase: Avaliação das atividades realizadas nas EFAs.

Para maior esclarecimento da divisão do tempo de preparação de novos monitores ver Anexo III.

2.2. Orientação às EFAs

Deu-se continuidade ao trabalho realizado pela equipe do 1º semestre. Podem -se ressaltar as seguintes realizações:

2.2.1. Visitas e Contatos

Nestas os professores do CFR procuravam participar da vida do grupo, realizavam entrevistas com finalidades educativas e ofereciam assessoria nos casos necessários.

2.2.2. Encontro de Coordenadores

Além das semanas de aprofundamento o CFR realizou mais dois encontros, no semestre, para os coordenadores das EFAs.

2.3. Semanas de Aprofundamento:

Foram realizadas três semanas de aprofundamento assim programadas:

1ª Semana: 26/08/a 1/09: Estudo da Educação no Brasil de hoje:

O curso foi orientado pelo Prof. Ivandro da Costa e Silva do (CEPLADE-NOVA).

Estiveram presentes em todo o período de estudo e reflexão 14 pessoas: os coordenadores das EFAs, alguns assessores do MEEES e um representante do Projeto Piauí. Para o último dia foram convocados também os monitores das EFAs, totalizando 40 presenças.

Foi uma semana muito valiosa, quer quanto aos estudos teóricos, quer quanto à possibilidade de reflexão pessoal que ela ofereceu, quer quanto ao crescimento no intercâmbio entre os operadores do MEEES.

2ª Semana: 2 a 4 de Outubro:

Tema: Reflexão sobre a educação no meio rural

Local: Centro de Formação e Reflexão.

Estiveram presentes 13 pessoas: Como o encontro dava continuidade à reflexão desencadeada na semana já relatada, os participantes eram os mesmos daquela semana.

Os resultados práticos foram realmente muito valiosos, pelo enriquecimento pessoal dos participantes e pelo crescimento no diálogo e entrosamento entre os Operadores do MEPES.

3ª.Semana: 6 a 12 de dezembro

Tema: Economia e Sociologia, o social e o econômico na vida humana
Local: CESPA - Anchieta.

O curso foi orientado por dois professores designados pelo CEAS: Pe. Domingos Cúnico e o Prof. José Crisóstomo de Souza.

Participaram todos os Operadores do MEPES. Para maior eficiência e clareza, os professores dividiram o tempo, sendo um programa básico de economia desenvolvido na 1ª parte do curso e um programa fundamental de sociologia apresentado na 2ª parte.

Os participantes eram estimulados a leituras suplementares e debates durante todo o período do curso, procurando-se desta forma uma participação maior de todos. Um questionário de sondagem, aplicado no curso, revelou quão positiva foi a escolha destes assuntos para aprofundamento. Foi uma oportunidade para esclarecimentos e informações mais científicas a respeito dos assuntos.

II- ESCOLAS DA FAMILIA AGRICOLA

As EFAs, em 1973, prosseguiram no seu trabalho tão importante para a formação da comunidade rural. A formação humana integral dos alunos foi preocupação primordial de todas. A promoção das famílias dos agricultores, através de atividades e contatos permanentes, quer diretamente, quer através dos seus filhos, matriculados nas Escolas, foi a tônica que se procurou viver. Capacitar tecnicamente o homem rural e levá-lo a encontrar o sentido de seu trabalho é o que predominou nas atividades desenvolvidas pelas EFAs.

As 8 EFAs funcionaram, no ano decorrido com suas turmas de alunos, cada uma delas. O quadro seguinte nos apresenta a matrícula das Escolas:

- EFA de Alfredo Chaves.....	30 alunos
- EFA de Rio Novo do Sul.....	43 alunos
- EFA de Olivânia.....	34 alunos
- EFA de Campinho.....	36 alunos
- EFA de Econ. Domestica de Leonha.....	30 alunas
- EFA de Jaguaré (São Mateus).....	45 alunos
- EFA do Bley (S.G. da Palha).....	42 alunos
- EFA de Econ. Domestica Km-41 (São Mateus).....	40 alunas

Numa síntese do que se passou pelas EFAs, em 1973, pode-se dar realce a muitas de suas atividades:

1. Atividades Curriculares

No Anexo IV pode-se apreciar o número de horas-aulas computado em cada escola.

Estas aulas foram ministradas a partir da realidade vivencial levando o aluno à reflexão, procurando desenvolver seu senso crítico, sua capacidade criativa, sua inventiva, ajudando-o a se tornar livre e responsável.

Ao mesmo tempo, houve o cuidado de atender aos requisitos indispensáveis à formação do jovem, propostos na Lei. 5692/71, que traça as diretrizes e bases da educação nacional. Na elaboração dos currículos nota-se que se preencheu estas exigências.

De acordo com a pedagogia do MEPES foi realizada nas EFAs a integração da teoria com a prática, do individual com o comunitário. Isto fica evidenciado ao se verificar que os alunos receberam aulas teóricas das várias disciplinas necessárias à sua formação em nível fundamental e ao mesmo tempo, um acompanhamento pessoal, procurando-se levar em conta suas aptidões e necessidades concretas. Os trabalhos práticos eram realizados em sintonia com a situação concreta da propriedade familiar (agricultura, pecuária, economia doméstica, etc). No Anexo IV, temos uma visão de conjunto do nº de horas-aulas em cada Escola.

1.2. Serões

Os "serões foram atividades educativas de grande enriquecimento para os alunos e comunidade, por diversas razões:

-- ofereceram oportunidade para ampliação da cultura geral e maior conhecimento intelectual dos alunos;

- deram ao aluno a possibilidade de desenvolvimento social pelo contato com pessoas de outros níveis sociais, de outras profissões e ambientes;
- permitiram uma ampliação da visão pessoal, da sociedade e dos problemas atuais do mundo, através da discussão dos mesmos com pessoas competentes;
- levaram ao aproveitamento e valorização dos recursos humanos locais pela participação de pessoas da Comunidade que dirigiam e faziam colocações nas reuniões;
- Foram importantes para a vivência do intercâmbio e solidariedade já que, em muitos "serões", o dinamizador foi um elemento de outras regiões.

Para os "serões" as Escolas contaram com a participação de especialistas como médicos, agrônomos, técnicos em assuntos diversos, líderes da comunidade e dos próprios monitores.

O Anexo V nos dá a totalidade de serões realizados em cada mês e anualmente nas EPAs, em 1973.

1.3. Participação das Famílias:

A família é o elemento básico para a vida das EPAs. Sua participação ativa na vida da Escola é indispensável ao funcionamento e eficiência do processo educativo desenvolvidos pelo MEPEB. Em 1973 esta participação se fez de formas diversas:

1.3.1. Pelas visitas dos Monitores

Cada família recebeu algumas visitas dos monitores (conforme quadro apresentado no Anexo VI). Estas foram positivas, proporcionando a ocasião para um diálogo entre os pais e as escolas; favorecendo a personalização do aluno pelo conhecimento mais profundo de sua realidade e situação familiar, proporcionando uma oportunidade também de se atingir a família, despertando-lhe o interesse para a busca de novas soluções para seus problemas. A avaliação criteriosa destes trabalhos permitiu às escolas a constatação de sua validade, criando maior aproximação entre as Escolas e as famílias.

1.3.3. Através dos encontros de Pais e Monitores

Também os encontros de Pais e Monitores fizeram parte da vida das Escolas. Estes foram realizados periodicamente, em cada Escola. Em geral visaram a busca de solução para os problemas educacionais quer apresentados na família, quer na Escola; consistiram em reflexões sobre temas essenciais à vida comunitária; fizeram abordagem das dificuldades encontradas para aproveitamento das propriedades ou ligadas à administração da Escola.

1.4. Visitas dos alunos a propriedades rurais

O conhecimento de novas experiências é uma atividade de enriquecimento, também muito cuidada pelas Escolas. Para que os alunos tenham quadros de referência e modelos novos nos aspectos técnico, econômicos e sociais nas áreas da agricultura e pecuária, foram realizadas pela Escola, em média, 6 visitas a propriedades diversas. Em particular destaque, o estágio dos alunos do 2º ano de Campinho a Tombos (MG) e à "Agrosuco" (ES).

1.5. Viagens de Estudos:

As viagens de estudo fazem parte da vida escolar dos alunos, pelo seu alto valor de crescimento cultural, intelectual, social.

Todas as Escolas realizaram estas viagens. Verificando-se o Anexo VII pode-se constatar o que cada Escola programou e realizou neste sentido.

Em todas as Viagens de Estudos, a preparação da viagem e sua avaliação era de suma importância e atendia aos seguintes objetivos educacionais: levar ao conhecimento dos alunos a vida em outras realidades; desenvolver-lhe o espírito de observação e o senso crítico, aumentar sua cultura.

1.6. Estágio em Hospitais

As alunas do 2º ano da EFA do Km-41, realizaram um estágio de 15 dias nos Hospitais de São Mateus e Anchieta, tornando mais concreto seus estudos básicos de enfermagem.

1.7. Reuniões Diversas

Estas reuniões foram convocadas pelas Escolas, conforme o trabalho que se pretendia realizar.

Em geral trataram os seguintes assuntos:

- programação das atividades escolares;
- formação de grupos de agricultores para compras em comum;
- programar cursos técnicos no interior;
- mutirão na propriedade da escola, etc....

2. Atividades Extra-Curriculares

Como as EFAs procuram ser elementos dinamizadores da Comunidade não foram, em 1973, alheias aos interesses apresentados por grupos ou pessoas representativas dos municípios onde atuam. Neste sentido realizaram:

2.1. Palestras e demonstrações práticas

A medida que os alunos e agricultores exigiam ou demonstravam interesse, cada Escola programava palestras ou fazia orientação prática. Os assuntos tratados eram em geral referentes a problemas surgidos nas propriedades dos agricultores:

- gado de leite (manejo)
- gado de Corte
- pastagens
- adubação
- herbicidas
- comercialização dos produtos agrícolas
- saúde, higiene, enfermagem do lar, alimentação, socorros de urgência.

2.2. Promoções e Festas

Os valores populares devem ser apreciados, cultivados ou burilados pelas Escolas. Isto foi notório, de certa forma na

preparação de duas grandes festas populares:

- Festas Folclóricas: No mês de junho todas as EFAs se movimentaram procurando dar vida às festas juninas. Estas foram ponto de encontro da comunidade, em suas diversas etapas: preparação, realização, revisão. Forneceram o entrosamento e intercâmbio entre as diversas famílias, entre as autoridades locais, entre os jovens, enfim, entre todos os membros da comunidade que dela participaram.

- Semana da Pátria: De diversas maneiras foi realizada a semana da Pátria, destacando-se como atividades externas mais relevantes, as sessões litero-musicais, e os desfiles organizados nas Comunidades com participação das EFAs.

2.3. Cursos de Educação para o Lar

A Escola-feminina do Km-41 desenvolveu importantes trabalhos em benefício da Comunidade local, organizando e realizando 5 cursos de Educação para o Lar. Estes visaram atender às populações disseminadoras pelo interior do Município de São Mateus e que não tem fácil acesso à sede. Cada curso foi dado numa média de 11 hs, contando com 20 participantes em média. O total de pessoas atendidas foi 110 e os cursos foram os seguintes:

- 1- Saúde e Higiene - Arural
- 2- Alimentação - Arural
- 3- Primeiros socorros - São João Bosco
- 4- Primeiros socorros - Jaguaré
- 5- Saúde e Higiene - Santo Antonio.

2.4. Clubes de Mães

Estes funcionaram em algumas Escolas sendo mais notórias as atividades realizadas pela EFA do Km 41, onde as mães se reuniram com finalidades bem definidas, tendo recebido o curso de Corte e Costura, aulas de Higiene e Saúde e informações diversas a respeito de problemas educacionais.

2.5. Cursos rápidos para agricultores

As Escolas masculinas procuraram também contribuir para o desenvolvimento humano e técnico das regiões onde estão inseridas. Neste sentido realizaram vários cursos de atualização das técnicas agrícolas para o pessoal que não tem acesso às escolas.

No Anexo VIII temos uma informação sobre estes cursos. Após cada um deles foi feita uma avaliação do conteúdo assimilado e conferidos certificados aos participantes considerados aptos. O encerramento destes cursos foi sempre um momento oportuno de encontro e entrosamento comunitário.

2.6. Assistencia aos ex-alunos

A fim de dar continuidade a seu trabalho educacional as EFAs mantêm, de diversas maneiras, relações com seus alunos, quer orientando-os em suas atividades, em contatos informais, quer através de reuniões com esta finalidade específica. Em Alfredo Chaves deu-se o encontro destes, por dois dias, possibilitando-lhes a discussão de seus problemas e busca de pistas para solução.

De especial destaque foi o esforço que as EFAs do Sul fizeram também preparando seus ex-alunos para exames de madureza, (art.99) muitos conseguiram completar seu curso do 1º grau devido a esta assistência que lhes foi prestada.

2.7. Jornal Escolar

Três Escolas procuraram manter seu jornal escolar servindo-se deste recurso para desenvolvimento cultural dos seus alunos, como veículo de intercâmbio entre estes e da Escola com o MEPES. São os seguintes:

- " O CORUJA " - Escola da Família Agrícola de Campinho
- " O REPORTEIR DAS COMUNIDADES " Jaguaré e Km-41.
(Jornal Comum).

2.8. Biblioteca

Cada Escola procurou incentivar o uso das suas bibliotecas que embora pequenas e simples atendem aos alunos despertando-lhes o gosto pela leitura em seus aspectos recreativos, cultural e técnico.

Neste sentido se trabalhou também para melhorar as Bibliotecas com aquisição de volumes novos.

2.9. Cursos Noturnos

Realizou-se a sondagem de jovens com idade acima de 17 anos e impossibilitados de frequentar o MEPES, em seu curso comum, pelo fato de terem assumidos encargos e responsabilidades nas suas propriedades. Isto levou o MEPES a criar cursos noturnos para atender a este contingente. Tivemos em 1973 dois cursos:

- na EFA de Campinho, com 8 jovens, 3 vezes por semana
- na EFA do Bley, com 20 adultos e jovens, também 3 vezes por semana.

III- SIMPÓSIO

Um momento importante na vida do MEPES foi a realização do seu 1º Simpósio, no mês de agosto. Num esforço bastante grande e sincero as pessoas comprometidas com o Movimento realizaram uma reflexão profunda sobre o mesmo, analisando suas características, fazendo a crítica de seus trabalhos e buscando pistas para a redefinição do MEPES e perspectivas para seu futuro. Foi uma hora decisiva em que se repensou todo o Movimento, querendo assegurar-lhe uma sintonia com a realidade atual.

Seus Objetivos:

Os objetivos do 1º Simpósio foram:

- 1º- Apresentar a todos uma visão geral do MEPES e suas atividades;
- 2º- Crescer no intercâmbio: sentir de perto os trabalhos das EFAs e estabelecer contatos com a equipe de monitores e os alunos de cada EFA.
- 3º- Estudar a reformulação do MEPES e de suas atividades.

Participantes:

O Simpósio congregou todos os elementos interessados em sua vida e atuação. Participaram dele:

- a) Junta Diretora do MEPES, em exercício;
- b) Secretário Executivo
- c) Representantes das Entidades ligadas ao MEPES:
 - Companhia de Jesus; - APEFA; - AES; - IPSA; - FESBEM;
 - FUNABEM; - ACARES; - Secretaria da Educação e Cultura; - Secretaria da Agricultura; - Arquidiocese de Vitória; - IBRADES; - CEAS; - PIRMO; - Monitores das EFAs; - Assessores do MEPES;
- d) Coordenadores das EFAs.

Programação

Para maior conhecimento do MEPES e atendimento, quanto ao tempo, dos participantes do Simpósio, este foi realizado em 3 etapas de real valor, onde, de acordo com a própria metodologia do MEPES a reflexão acompanha a ação e a ação suscita sempre nova reflexão. São as seguintes etapas:

1ª Etapa: Data: 1º de Agosto

Local: Vitória

Tema: Reflexão sobre os seguintes pontos:

- História do MEPES
- Filosofia
- Pedagogia do MEPES
- Atividades em andamento.

2ª Etapa:

Data: 3 a 5; 11 a 12 de agosto.

Local: Escolas Famílias do Norte e do Sul, respectivamente

Assunto: Visitas de contato e observação.

3ª Etapa:

Data: 19 a 21 de agosto

Local: Vitória (CALIR)

Assunto: Estudos conclusivos.



Conclusões e Perspectivas:

1- Mais uma vez o MEPES se definiu como um Movimento de promoção global que visa a participação consciente do homem do campo no seu processo de desenvolvimento;

2- São elementos básicos na vida do MEPES:

- a participação da Comunidade.
- o Pluralismo de visão e de ação.
- o Intercâmbio em todos os níveis.

3- O MEPES procurou testar modelos significativos para a realidade de hoje. A experiência das ESCOLAS-FAMILIAS é o primeiro modelo testado. O MEPES não se identifica com elas, mas, se compromete a divulgar o modelo, numa oportuna expansão.

4- Trabalhar para o crescimento e autonomia das Escolas-famílias, do ponto de vista administrativo, conservando-se a vinculação com o Movimento nos seus aspectos filosóficos e pedagógicos;

5- Legalizar a entrada do representante dos alunos e ex-alunos, pais e monitores das EPAs e representantes dos órgãos contratuais na Junta Diretora.

6- Fortalecer a Secretaria Executiva através do contrato de pessoas tecnicamente habilitadas.

7- Promover o aprofundamento das experiências realizadas, através da reflexão que permita fidelidade à filosofia, pedagogia e metodologia do MEPES.

8- Ampliação do Centro de Formação e Reflexão quanto aos serviços que lhe compete prestar:

- manutenção da reflexão sobre o Movimento e validade atual.
- preparação de pessoal competente para o trabalho nas diversas áreas do MEPES.
- reciclagem de pessoal.

9- Trabalhar para a crescente implantação das Escolas-Famílias no Espírito Santo e em outras áreas do país, como uma das formas de Educação adequada à realidade atual.

IV- INTERCÂMBIO

Tornar-se-á a "PONTE" que favorece a comunicação entre todos os homens para conseguir "o desenvolvimento do Homem todo e de todos os homens"; é a pretensão maior do MEPES. Se sua ação concreta é a promoção do homem do campo, naturalmente bastante necessitado da ajuda que se lhe propõe dar, o fundamental em seu espírito e suas metas é a UNIAO: fator decisivo de Promoção e desenvolvimento. O MEPES procura ser ponto de encontro de todos.

Neste sentido, em 1973, o MEPES ofereceu amplas oportunidades a todos os organismos- quer particulares, quer oficiais; quer nacionais; quer estrangeiros; quer profissionais; quer leigos - e a todos os indivíduos que, convocados ou livremente, quiseram participar de sua vida. Estas possibilidades se concretizaram:

1- Em nível nacional

1.1. Através de contatos do MEPES com os organismos oficiais, canalizando recursos para seu projeto prioritário: a Educação.

- Governo Federal:- FUNABEM
- LBA
- PIPMO
- FUNRURAL
- Governo Estadual: FESBEM
- ACARES
- Secretarias: Agricultura
- Educação
- Saúde.

1.2. Contatos com organismos particulares, numa troca de recursos humanos e econômicos capazes de por em crescimento as unidades em intercâmbio:

- CEAS
- IBRADES
- CEPLADE - NOVA
- FIDENE
- FUNDIFRAN
- ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS.

1.3. Utilização de recursos das comunidades locais e prestação de serviços a elas, nas áreas da competência do MEPES.

- Prefeituras
- Paróquias
- Associações Comunitárias
- Organizações Educacionais.

1.4. Contatos com indivíduos, permitindo-lhes prestar colaboração ao MEPES ou colaborando com eles e recebendo ou oferecendo também suas experiências.

2. Em nível Internacional

2.1. Contatos com entidades que desejam estabelecer trocas de experiências e recursos. Os contatos mais significativos neste nível, foram:

- Alemanha: MISEREOR
- Holanda : CEBEMO
- Itália: AES
- Espanha: Campanã contra el Hambre en el Mundo
- Argentina :APEFA
- E.U.A.: Interamerican Foundation.
- França: Union Internationale de Maison Familiaes
- França: O MEPES se tornou membro da Union Internacio-
nale des Organismes Familiaux (UNESCO).

2.2. Contatos com indivíduos de outras nacionalidades quer em visita ao MEPES, quer por meio de correspondência epistolar.

Como estabelecimento do Intercâmbio é mais uma questão de mentalidade que de encontros formais, procurou-se em 1973, que o MEPES, através de todo o seu pessoal, mantivesse acesa esta - chama: aberto a tudo aquilo que contribue para o encontro de todos sem excluir classe, nacionalidade, posição social, crença ou qualquer outros limites....

3. Simpósio

Um simpósio foi realizado pelo MEPES para estudo do Intercâmbio. Sua data: 19/8, em Vitória.

3.1. Objetivos

- Aprofundar o diálogo entre as pessoas já comprometidas com o Intercâmbio;
- Melhor explicitação do Intercâmbio (valores em permuta)
- consideração e avaliação das experiências de pessoas que vivem o Intercâmbio.

3.2. Participantes

O grupo, bastante representativo, compõe-se de 20 pessoas, representantes das entidades brasileiras e italianas e de - pessoas ligadas ao MEPES. Aproveitou-se para sua realização, da vi-
sita dos professores: Danilo Agostini e Franco Marin da AES.

3.3. O intercâmbio foi estudado em alguns de seus aspectos:

- Colocação dos objetivos do Intercâmbio e do encontro
Pe. Humberto Pietrogrande.
- Aspecto Político do Intercâmbio:
Dr. José Carlos Fonseca
- Intercâmbio e a Pessoa Humana.
Pe. Gian Paolo Salvini
- Experiências concretas de Intercâmbio:
Sandro Verzola
Ermete Ronchi.

3.4. Conclusões

Depois de refletidos e debatidos os temas, chegou o grupo às seguintes conclusões:

- Os problemas atuais são de dimensões planetárias. Exigem soluções também universais. A paz só se fará numa busca internacional. "Ou todos nos salvamos juntos ou perecemos todos juntos".

- Os intercâmbios deverão favorecer permutas em todos os campos da investigação e atividade humana, tecnológica, científica, sociológica, pedagogia, etc...

- O intercâmbio resulta do fato de termos necessidade vital e essencial uns dos outros, para o aperfeiçoamento humano.

- O processo de intercâmbio é lento. Não se pode querer um intercâmbio à vista;... sempre se fará a longo prazo....

- O homem é a razão do intercâmbio. Ele não encontrará sua própria dimensão e nem completará, em domínio algum, fora de sua integração num ambiente concreto. O intercâmbio ajudará a criar ou enriquecer este meio.

- O intercâmbio deverá favorecer a salvaguarda dos valores pessoais e universais, colocando-os a serviço das organizações, preservando o mundo da "poluição humana" que o ameaça.

- Para um eficiente intercâmbio faz-se necessária a criação de uma nova mentalidade, em âmbito internacional, da qual surja uma adequada conceituação e significado no do próprio termo intercâmbio.

Todos, de alguma forma, somos carentes e temos também, riquezas próprias a repartir, sendo a Ajuda mútua uma necessidade que só será satisfeita com o intercâmbio. Intercâmbio é trocar e receber, sua lei.

4. Contatos

O MEPES, além dos encontros periódicos ou permanentes com todas as Entidades Nacionais e Internacionais, já citadas, teve a oportunidade de contatos muito significativos para o crescimento do Intercâmbio.

Viajaram da Itália para o Brasil, no mês de agosto - os Prof. Donili Agostini e Franco Marin, respectivamente Presidente e Vice-Presidente da AES. O objetivo de seus contatos foi o estudo a respeito da intensificação da participação da AES na vida do MEPES. A AES mantém contatos com o Governo Italiano visando canalizar para o MEPES os recursos do Fundo da Assistência Técnica do Ministério de Relações Exteriores da Itália e apresentar a relação de futuros colaboradores italianos que devem ser engajados com recursos da AES, preparando-os para suas atividades no MEPES.

Entre os encontros de que estes professores participaram estão os dois Simpósios que o MEPES realizou em 1973.

1º) - Estudo do Intercâmbio

2º) - Estudo do próprio MEPES e suas atividades.

Neste período, estiveram na Itália 3 operadores do MEPES: Umberto Noventa, Roberto Tessari e Sergio Zamberlan. Estes participaram também, na Itália de encontros e reuniões onde levavam a experiência do MEPES, aproveitando-se da oportunidade para estudos de aprofundamento.

Ao Iº Encontro Nacional Argentino das Escolas-Famílias Argentinas e ao "Congresso Latino-Americano das Escolas Famílias - Rurais", realizado em maio, pela APEFA (Association para la Promoción de la familia Agrícola), em Reconquista - Provincia de Santa Fé, na Argentina, o MEPES se fez presente com o Secretário Executivo, Mário Zuliani e o Dr. Clebor Soldati.

O Pe. Humberto Pietrogrande, participou do encontro de Padres da Companhia de Jesus que trabalham no setor rural, realizado em Bogotá (Colômbia) de 30/11 a 6/12.

A Assistente social Maria do Carmo Bonfim da diretoria da Fundação Projeto do Piauí passou 15 dias em Anchieta, onde se inteirou das atividades do MEPES e comunicou as experiências realizadas no Piauí. Foi uma troca muito válida de experiências, visando futuras colaborações.

No mês de outubro o Prof. Ivandro da Costa e Silva da Diretoria da NOVA, passou uma semana no MEPES, orientando o encontro de coordenadores das Escolas da Família Agrícola.

Também o Prof. Thierry de Bourghgrave da FUNDIFRAN, esteve visitando o MEPES, por 4 semanas, conhecendo suas escolas e atividades, para acertar possíveis intercâmbios MEPES/FUNDIFRAN.

Em novembro registramos a visita de Frei Mathias e o Sr. Walter Frantz respectivamente Presidente e Secretário da FIDENE que estiveram analisando um tipo de contato que permita à FIDENE participar das atividades do MEPES e aos monitores do MEPES participarem dos cursos universitários organizados pela FIDENE.

Em 16 de dezembro o MEPES recebeu a visita do Dr. Carlos Enrico Ziglioli, embaixador da Itália e de seu adido comercial. A visita foi na área Sul de atuação do MEPES. Neste ensejo o MEPES apresentou um relatório sintético de suas atividades que foi apreciado pelo Sr. Embaixador, servindo-lhe de base para intensificação de colaboração ao trabalho do MEPES.

Como se nota, o Intercâmbio se realiza em níveis diversos. Todo o contato humano pode-se tornar enriquecedor. Cada pessoa, cada grupo, cada organização tem muito a dar e muito a receber. O MEPES não desconhece isto e por esta razão valorizou todos os diálogos estabelecidos no ano de 1973. Entretanto pela significação de algumas organizações e pela importância decisiva ou abrangente de algumas atividades, faz, neste relatório, um destaque maior delas.

V- ATIVIDADES COMUNITARIAS

O Homem se realiza pela solidariedade na Comunidade. O desenvolvimento dos municípios pequenos e desprovidos de recursos só será possível mediante uma integração internacional de recursos econômicos, culturais e humano.

Nesta linha o MEPES realizou atividades nos seguintes setores:

1- Associação de Bananicultores do ES. (ABES)

A ABES dentro de suas possibilidades procurou desenvolver, em 1973, atividades que lhe permitiram promover os agricultores socialmente, economicamente e tecnicamente. Ampliar a visão dos agricultores a respeito da administração de suas propriedades de forma a conseguirem maior rentabilidade econômica com menos esforços físicos foi também um esforço da ABES.

Neste sentido foram os seguintes os recursos de que lançou mão:

1.1. Reunião

No ano houve 8 reuniões: Estas, além de tratar dos assuntos técnicos relativos ao crescimento e melhoria da produção, frizaram sempre a necessidade de maior união de esforços para defender os interesses da classe, ponto fundamental para desenvolvimento da agricultura e economia agrícola.

1.2. Assistência Técnica

Foi estudada a melhor maneira de dar assistência técnica ao bananicultor. Neste sentido foi a própria Associação do Estado a descobrir as causas da "Sigatoka" e a empregar o Spray Oil no seu combate. Os resultados têm sido satisfatórios. E a Associação tem desta forma, ajudado também economicamente aos seus sócios, comprando para seu uso, os atonizadores motorizados. Uma gleba de aproximadamente 70 hectares tem sido beneficiada com o combate da "Sigatoka" e controle fito-sanitário dos bananais.

A obtenção de uma melhor qualidade de bananas e o aumento da produção são sinais indicativos da importância dos trabalhos técnicos realizados. Os agricultores membros da ABES têm conseguido, em média a produção de 12.000 kg/ha/ano, enquanto a média da região é apenas 3.000 Kg/ha/ano.

1.3. Visita aos Associados

No sentido de estimular, conscientizar e melhor capacitar o bananicultor foram feitas várias visitas às propriedades, prestando-se-lhes também outros conhecimentos de ordem política e sócio-econômica.

1.4. Viagens

Algumas viagens de estudo a propriedades no Estado e em outros Estados, permitiram melhores conhecimentos técnicos aos orientadores da Associação.

1.5. Situação Econômica

Em 1973 é a seguinte a situação econômica da ABES,

- 1- Número de sócios: 35 (de 4 municípios)
- 2- Número de fornecedores, (não sócios): 50 agricultores;
- 3- Produto comercializado: 400 mil quilos
- 4- Mercado principal :Rio de Janeiro
- 5- Sede: Junto à EPA "Osmar Longui", em Rio Novo do Sul.
- 6- Mercado de Trabalho: A ABES absorveu 7 jovens ex-alunos da EPA de Rio Novo do Sul. É notório este fato: estes jovens, uma vez preparados em sua comunidade, não foram arrastados pelo êxodo rural, como poderia ter acontecido....

A ABES permite uma participação de recursos mais ampla, impedindo a concentração de lucros nas mãos de apenas alguns.

1.6. Atividades de Expansão

A ABES tem mantido contatos entre seus sócios e procurado o intercâmbio com os outros agricultores da região não filiados a ela. A organização do trabalho e suas vantagens tem estimulado aos sócios e despertado outros proprietários não associados. A ABES manteve contatos diversos com estes agricultores não associados através de reuniões e promoções comunitárias.

Além de pagar o preço justo da mercadoria aos associados distribuiu no final do exercício de 1973 Cr\$ 5.000,00 em prêmios aos mesmos, no sentido de estimular, prestigiar e valorizar à Organização.

Tudo isto tem permitido ao bananicultor associado viver em condições coniventes com os direitos da pessoa humana.

2. Associação Empreendedora de Jovens Agricultores (AEJA)

É uma organização jovem, formada de ex-alunos da Escola da Família Agrícola de Rio Novo do Sul. Atualmente são 14 sócios.

O trabalho agrícola em comum foi sua motivação. Alugaram uma pequena propriedade que exploraram plantando 13.000 pés de café. No ano que findou, graças ao progresso que vêm obtendo com o trabalho cooperativo, adquiriram uma propriedade com 6 alqueires de terra para plantar café (60 mil pés é a estimativa).

3. Grupo de Financiamento de Tratores (GFT)

Os Grupos de Financiamento de Tratores vêm responder a uma necessidade urgente do meio rural em desenvolvimento. Estes grupos foram planejados em 1972 e se tornaram realidade em 1973. Em seu histórico temos:

3.1. Seus Objetivos:

- Oferecer aos agricultores oportunidades de adquirirem equipamentos modernos de alto reflexo na produtividade agrícola;

- Mobilizar a ação cooperativa pela aquisição e uso conjunto de equipamentos de alto valor, inacessíveis individualmente;

- Propiciar aos agricultores treinamentos em administração agrícola, através de processos práticos de programação e controle do uso do equipamento financiado.

2. Organização

O MEPES financiou a preço do custo (com reserva de domínio) de 2 tratores com implementos a grupos de agricultores que constituíram os GFT. A sede dos GFT ficou sempre na área de influência das EFAs.

Os componentes do GFT se comprometeram a usar o trator segundo um programa de utilização elaborado anualmente e revisado trimestralmente, pagando-se por hora de trabalho, calculada e cobrada, levando-se em conta a depreciação das máquinas. Os valores corrigidos terão por base as máquinas novas e o preço do combustível e lubrificantes.

Estabeleceu-se que:

1)- a amortização das máquinas se fará com recursos destacados do valor da hora paga, correspondente à parcela de depreciação.

2)- A parcela correspondente à reposição de peças e reparos constituirá um fundo para tal fim, complementado com recursos dos agricultores sempre que for insuficiente o fundo (complemento rateado proporcionalmente).

3)- A parcela para manutenção será consumida diretamente no uso das máquinas.

4)- A propriedade das máquinas ficará repartida entre os componentes do grupo, proporcionalmente ao uso das mesmas, através das amortizações parceladas das horas pagas.

3. Formação dos Grupos

Em 1973 surgiram dois grupos:

3.1. Grupo de Pongal e Itinga

Foi constituído em março de 1973. Consta o grupo de 12 elementos dos municípios de Leonha e Anchieta. Receberam do MEPES o seu trator Massey-Ferguson 65 X, equipado com arado e grade. O trabalho executado com o trator foi de 500 horas.

3.2. Grupo de Cachoeirinha

Surgiu em março de 1973. São 5 os sócios. Todos do município de Rio Novo do Sul. Receberam o Trator Massey-Ferguson - 55 X, equipado com arado e grade. O trabalho do trator foi de 520 horas.

Além da importância do trator como melhoramento técnico para a região foi também um motivo para crescimento na solidariedade pelo interrelacionamento que suscitou entre os proprietários rurais vizinhos. Mensalmente, por duas vezes, cada grupo se reuniu com um encarregado do MEPES, para:

- Planejamento dos trabalhos;
- estabelecimento do rodízio para uso dos tratores
- revisão dos trabalhos realizados
- discussão e esclarecimento de pontos essenciais ao melhor cultivo da terra (seleção de sementes, pragas, seu combate etc)

Muito positiva se mostra esta iniciativa. Nas avaliações realizadas por técnicos, houve um aumento na produção destas propriedades superior a 30%, comparando-se aos anos anteriores.

4. Reunião de Agricultores e Líderes Rurais

Preocupação fundamental da atividade promocional do MEPES é a conscientização do agricultor quanto ao seu valor e importância de seu trabalho. Neste sentido, o Departamento de Ação Comunitária do MEPES realizou algumas reuniões com agricultores e líderes rurais, procurando levar-lhes incentivo e apoio; despertando neles a necessidade da solidariedade e assessorando-os na realização eficiente de seus trabalhos.

5. Curso de "Promoção Humana- Desenvolvimento Integral"

O MEPES em sintonia com os 5 vigários da área sul de sua atuação, realizou nos dias 5 a 7 de outubro um curso sobre a Promoção Humana -Desenvolvimento Integral.

A finalidade do curso foi ajudar os participantes a ter uma visão cristã dos problemas do desenvolvimento e pe-los em condições de orientar outras pessoas. Tratou-se de uma orientação sócio-política para a liderança na área.

O curso foi ministrado pelo Pe. Tomas Enriques e realizado no CESPÁ, (Centro de Espiritualidade Padre Anchieta), em Anchieta.

Participaram do curso 38 pessoas, alguns prefeitos da região, vigários, líderes no setor de promoção social ou religiosa.

Os resultados, foram realmente satisfatórios. Notou-se a tonada de consciência dos participantes sobre os problemas comuns de sua área e estudou-se também soluções a aplicar, de maneira solidária.

Cada grupo representante de seu município, teve várias oportunidades de encontro para reflexão, estudo e planejamento. Os plenários foram ricos em sugestões, traçando-se um plano de ação para cada município, no campo da conscientização e atividades educacionais. Foram as seguintes as conclusões gerais:

- 1)- Planejamento internunicipal dos cursos profissionalizantes na região;
- 2)- Procurar meios para mentalizar o homem do interior para uma política positiva de bem comum, e de integração dos municípios, capacitando-o a escolher, nas eleições, pessoas com estes mesmos ideais, para representá-los;
- 3)- Realizar visitas a ginásios profissionais da região, para melhor conhecimento dos mesmos.

6. Cursos Profissionalizantes (PIPMO)

Em convênio com o PIPMO e visando à preparação de mão-de-obra dos setores primários, secundário e terciário, o MEPES organizou 36 cursos, totalizando 533 participantes.

A organização dos cursos foi feita pelas EPAs, especialmente os do Setor Primário (Olericultor, Rizicultor, Pipericultor, Bananicultor, Citricultor, Bovinicultor, suinicultor), e pelo Departamento de Ação Comunitária do MEPES, que além dos cursos de setor primário organizou também os dos setores secundário e terciário: (eletrecista, mecânico, datilografia, cabeleleiro, manicure e pedicure).

O Departamento assumiu a organização destes cursos depois de ter sido colocado a par, pela Coordenação Estadual do PIEMO, das dificuldades encontradas para realização de cursos profissionalizantes por outras entidades. Esta tomada de posição do Departamento se deu como fruto prático do curso sobre "Promoção Humana - Desenvolvimento Integral".

Em dados numéricos temos o seguinte quadro:

1. <u>Cursos Organizados:</u>	
Pelas EPAs.....	20
Pelo Depat. Ação Comunitária.....	16
Total.....	36
2. <u>Tipos de Cursos</u>	
Setor primário.....	29
Setor secundário.....	2
Setor terciário.....	5
Total.....	36
3. <u>Participantes</u>	
Setor primário.....	432
Setor Sec. e terciário.....	111
Total.....	533

Os Anexos VIII e IX oferecem mais detalhes a respeito da realização destes cursos.

7. Centro Comunitário da Alvorada - Anchieta

Numa ação de conjunto em que se uniram a (Paróquia, Prefeitura, pessoas residentes em Anchieta e o MEPES), deu-se início aos trabalhos do Centro Comunitário da Alvorada. Foram ampliadas as instalações com recursos providos destas fontes, deixando o prédio em condições de atender melhor às suas finalidades. Assim no ano de 1973, no prédio funcionou:

- Sala de aula para o primário, anexada ao Grupo Escolar Cel. Góes de Oliveira;
- MOBIL
- Clube das Mães que operou com cursos de corte e costura, datilografia, higiene e alimentação.

Em convênio com a LBA, o MEPES se responsabilizou pelo desenvolvimento de uma Unidade de Proteção ao Pré-Escolar (UPPE).

Realizou os trabalhos conforme convênio estabelecido, atendendo a uma média de 20 crianças, (de 6 meses a 6 anos de idade), diariamente. Alimentação, vacinação, cuidados com a higiene, orientação educacional, foram serviços prestados à criança. Os contatos com os pais para esclarecimento e diálogos sobre acompanhamento do trabalho foram feitos em duas modalidades: informalmente, através de visitas dos pais ao Centro, ou da monitora do Centro às famílias e através de reuniões e encontros programados.

VI - CENTRO COMUNITÁRIO DE SAÚDE

O Centro Comunitário de Saúde (C.C.S.) prosseguiu seu trabalho, perseguindo a meta do NEPES; educação sanitária do povo; recurso à medicina preventiva, atuando no plano da saúde pública. Todos os recursos disponíveis foram mobilizados neste sentido, não sendo também menor a preocupação e cuidado com a eficiência e atualização dos serviços hospitalares.

Entre as atividades desenvolvidas pelo C.C.S. em 1973 temos:

1- Atividades Hospitalares

O Hospital com sua equipe de 3 médicos e 10 colaboradores continuou funcionando no prédio do extinto Ginásio Anchieta, e se organizou, apesar da precariedade das instalações, com as seguintes unidades:

- internações com 6 leitos obstétricos, 2 leitos clínicos, 1 leito pediátrico, 6 berços;
- 1 Centro de enfermagem
- 1 Pré-parto com 1 leito
- 1 sala de parto
- 1 sala de espera e recepção
- dependências de cozinha, lavanderia, almoxarifado, sala de girotonia, secretaria;
- 1 laboratório e banco de sangue
- 1 sala de ambulatório.

1.1. Ampliação de serviços

Ampliou seus serviços equipando melhor seu laboratório de análises clínicas, prestando notável assistência à população necessitada de seus serviços técnicos. Bastante intensa foi sua movimentação, conforme se pode verificar pelo Anexo X.

O Banco de Sangue, programado para entrar em atividade neste ano, se tornou realidade.

Os atendimentos clínicos a pacientes internos e externos, partos, serviços de urgências, pediatria e outros se processaram normalmente. As estatísticas mensais do hospital registram o número e a especialidade destes atendimentos, conforme demonstração dos Anexos XI e XII.

O Hospital promoveu a atualização de seu pessoal técnico, através de um curso intensivo de enfermagem, no qual selecionou uma candidata que manteve por 3 meses, em estágio, no Hospital dos funcionários, em Vitória.

1.2. Educação Sanitária

O C.C.S. procurou desenvolver um bom trabalho de educação sanitária, fazendo da saúde um bem de valor comunitário, ajudando os indivíduos a se tornarem competentes no exercício das atividades que podem realizar por si mesmos.

A educação sanitária, envolve motivação, resposta, interação e mudança de mentalidade e comportamento.

Por coerência com estes fundamentos, o C.C.S. procurou elaborar e desenvolver seu programa de educação sanitária, conseguindo a participação da comunidade no planejamento, através dos líderes da mesma e Associados do Hospital, tendo sempre sua atenção

sobre o elemento mais aproveitável e rentável das áreas subdesenvolvidas: O CAPITAL HUMANO,

A educação sanitária na área de atuação do MEBES, limitou-se, em sua realização, ao município de Anchieta, estando em processo de estudo nos outros municípios.

Seus objetivos foram, em 1973:

- Saneamento básico
- Profilaxia e controle das doenças transmissíveis
- Atendimento médico sanitário a grupos prioritários (neste ano, gestantes e crianças de 0 a 4 anos).

1.3. Trabalho Pré-Natal e Pós-Parto

As gestantes foram devidamente acompanhadas, tendo-se realizado o controle de seu período de gravidez, através de exames de laboratório:

- Sangue (fator RH, grupo sanguíneo, VDRL)
- Fezes (parasitologia)
- Urina (albuminúria).
- Obstétrico: Duas ou 3 vezes durante a gestação (5º, 7º e 9 mês)

O acompanhamento e orientação a respeito dos cuidados adequados a seu estado e as noções básicas de puericultura foram também feitas.

Ao deixar o hospital, a parturiente recebe um cronograma com dados a respeito da vacinação de seu filho e informações sobre o modo de tratar a criança nos primeiros meses.

1.4. Controle de doenças transmissíveis

Houve muitos progressos no setor de Controle de doenças transmissíveis. O C.C.S. estabeleceu contatos e entendimentos com a Secretaria de Saúde do Estado e se tornou (em virtude deste) responsável pelo controle da Hanseníase e Tuberculose no município de Anchieta.

Isto se deu numa soma de esforços que evita trabalhos paralelos. O C.C.S. realizou este controle através de seus médicos, do auxiliar de laboratório e da visitadora sanitária, com a ajuda econômica da Secretaria de Saúde e em colaboração com a Unidade Sanitária de Anchieta.

1.5. Campanha de Vacinação

A Campanha de vacinação foi levada a efeito, com bastante amplitude. O hospital trabalhou com as seguintes vacinas: SABIN, TRÍPLICE, ANTIVARIOLICA, SARAMPO, BCG, DUPLA.

1.6. Noticiário do C.C.S.

Visando conseguir melhor participação dos associados na vida do hospital, em reunião de 25/4/73, a equipe médica criou e manteve um boletim informativo que circulou sob o título: "Noticiário de Centro Comunitário de Saúde". Neste boletim faz-se a comunicação das principais ocorrências do hospital aos seus associados.

1.7. Estágios no C.C.S.

Duas voluntárias da Comunidade de Sagrada Família (do município de Alfredo Chaves) estiveram fazendo estágio no Hospital do C.C.S., preparando-se para assumir, posteriormente, o trabalho de visitadora e laboratorista.

4 alunas do 2º ano da EFA do Km-41 fizeram também seu estágio de enfermagem, no C.C.S. com o fim de se tornarem líderes - de saúde em seus municípios.

2. Ambulatório de Campo

A ação preventiva e profilática do C.C.S. ficará também a cargo dos chamados "ambulatórios de campo", descentralizando-se desta maneira os serviços hospitalares, transferindo esta responsabilidade para a família do próprio paciente e sua comunidade. É uma forma de educar que se achou eficiente.

Está prevista a implantação de ambulatórios em todos os pontos atingidos pelo MEPES.

Em 1973 cuidou-se da 1ª etapa de implantação dos mesmos, que seria a construção ligada à área de atuação do Hospital.

A fim de que estivessem localizados de acordo com as necessidades da população de Anchieta, foram feitas reuniões com grupos representativos para esta sondagem. Participaram das reuniões: professoras, entidades municipais, presidentes de Capelas, associados do C.C.S. Depois de vários entendimentos ficou estabelecido que os pontos mais convenientes eram: Jabaquara, Belo Horizonte, - Baixo Pongal e Alto Pongal.

Um trabalho de conscientização destas comunidades foi feito, mobilizando-as para assumirem a construção do prédio necessário ao funcionamento do ambulatório, bem como de financiamento para os futuros serviços e escolha de pessoal a se capacitar para o trabalho.

Estão, pois, em vias de entrarem em funcionamento estes quatros ambulatórios.

3. Associados do C.C.S.

Em 1973 o número de famílias associadas ao C.C.S. foi de 250, selecionadas conforme seu grau de participação (garantido - através do pagamento de uma pequena contribuição) e residência no município de Anchieta. Providenciou-se para que todas as localidades do município estivessem congregadas no C.C.S., tendo nele inscritos os seus sócios.

Estes associados foram divididos em grupos para reuniões, tendo sido feitas várias reuniões para cada grupo, conscientizando-se sempre os sócios a respeito dos problemas ligados à Saúde Pública, Educação Sanitária e Construção do Hospital e do Ambulatório de Campo.

4. Construção do Novo Hospital

Foi celebrado um convênio com a CEBEMO (Entidade do Governo Holandes) para a construção de um hospital na sede de atuação do MEEPS.

Em outubro foi assinado com a FUNTEC - Firma Construtora de Vitória, o contrato para a construção do hospital, que terá atendimento para 30 leitos.

VII - PROJETOS

Conforme planejamento de 1973 ficaram estabelecidos alguns projetos nos quais o MEPES trabalharia. Alguns foram realizados e já relatados, oportunamente. Resta-nos uma palavra sobre os seguintes:

1. Oficina de Impressão

Um grande passo foi dado para sua montagem. O convênio com a FUNABEM permitiu a compra de duas máquinas:

- 1 mimeografo elétrico "Gestetner".
- 1 máquina copiadora "Rex-Rotary 2.000,

Isto tem permitido ao MEPES uma melhoria nos serviços gráficos: impressão de jornais escolares, circulares, boletins e outras comunicações expedidas, bem como favorece o trabalho pela possibilidade de copiar documentos.

2. Pesquisa "MEES"

3. Oficina Mecânica

Estes projetos continuam em andamento, devendo ser levados a efeito no ano de 1974.

CONCLUSÃO

Neste relatório ficam mencionadas algumas das atividades significativas do MEPES, no ano de 1973. A riqueza das experiências vividas, participadas e partilhadas por todos os que encontraram no MEPES um "lugar" de encontro é de certa forma, intraduzível e impossível de ser esgotada num relatório: vivência simples, do dia a dia, nos trabalhos também simples, mas que trazem bons resultados, porque sempre realizados em função de uma grande meta: o Homem e seu Desenvolvimento. O que se relatou retrata aspectos que evidenciam a vitalidade do MEPES e expressam a convicção básica de seus membros (diretores, operadores, organizações e grupos de serviços nacionais e internacionais):

"...O projeto de desenvolvimento e o projeto do "Homem Novo" que deverá resultar, dentro de uma visão pluralística, será fruto de um contínuo diálogo que respeita todos os valores e todas as opiniões presentes na Comunidade".

O MEPES, globalidade de sua ação em todos os níveis e setores onde atuou, procurou ser coerente com suas aspirações. Foi de olhos abertos que palmilhou o caminho em direção ao SER MAIS e à construção de um mundo tecnicamente desenvolvido, mas sempre para dar ao HOMEM autênticas condições de vida e desenvolvimento integral, oportunizando-lhe o crescimento verdadeiro na descoberta dos valores humanos.

Esta caminhada não foi feita sem dificuldades para o MEPES... A superação destas foi feita na coerência e fidelidade à sua missão: crescer, talvez lentamente, porém ao lado do pequeno e médio agricultor do interior. Partilhar com ele as esperanças e preocupações, em demanda de uma participação vital no processo de crescimento do povo brasileiro, numa forma mais harmônica, mais humana, verdadeiramente cristã.

Concluindo o seu relatório anual, o MEPES que somos todos nós: Junta Diretora, Operadores, Grupos e Organizações a Serviço do homem, famílias agrícolas. - agradece a todos os seus colaboradores pelo apoio e incentivo no ano de 1973.

Anchieta, 31 de dezembro de 1973...

NOTA:

Os originais nos quais se baseou o presente relatório de encontram na Secretaria do MEPES (Praça Anchieta - Nº 1 - Anchieta - ES) ou nos arquivos das suas seções de serviços.

A P R O V A Ç Ã O

Este relatório foi analisado e aprovado em reunião do dia 11/03/74 pela Junta Diretora do MEPES em exercício e que consta dos seguintes membros:

- Pe. Humberto Pietrogrande,
representante da Sociedade Nacional
de Instrução e Presidente do MEPES.
- Eng. Agr. Joaquim Aleixo de Souza,
representante da ACARES.
- Pe. Antonio Dante Civiero,
representante dos Vigários
- Sr. João Fregonazzi Netto,
representante dos Prefeitos
- Dr. Denizart Santos,
representante das Entidades Convenentes
- Sr. Otávio Libardi,
representante dos Pais dos Alunos
- Sr. Cleber Lúcio Carrara,
representante dos Operadores do MEPES.
- Ass. Soc. Carla Grossoni,
representante da AES.
- Pe. Gianfranco Confalonieri,
Secretário Executivo do MEPES.

Secretaria Executiva do MEPES

Anchieta - 1974.

FINANCIAMENTO DAS ATIVIDADES DO MEPES - 1973

1º - Centro de Formação e Reflexão

ATIVIDADES	ENTID. FINANCIADORAS
<u>1º Semestre</u> Bolsa de estudos e de alimentação p/ estagiarios Professores Encontro de Coordenadores Orientação das Escolas-Famílias Viagem de Estudo <u>2º Semestre</u> Bolsa de estudos e de alimentação p/ estagiarios Professores Equipamentos Encontro de Coordenadores Orientação das Escolas-Famílias Semanas de Aprofundamento Manutenção do predio (agua, luz, etc)	Campanã del Hambre (Espanha) Campanã del Hambre Campanã del Hambre Governo do Estado do ES Campanã del Hambre FUNABEM Campanã del Hambre Campanã del Hambre-FUNABEM Campanã del Hambre Governo do Estado do ES IBRADES Campanã del Hambre
<u>2º Escolas-Famílias</u>	
<u>1-Atividades Curriculares</u> Professores Alimentação dos alunos Visitas às Famílias Encontro de Pais Reuniões diversas Viagem de Estudo <u>2-Atividades extra-Curriculares</u> <u>3-Ampliação e equipamento dos</u> <u>predios das EFAs do Km-41 e</u> <u>Jaguare</u>	Governo do Estado do ES-AES Prefeituras locais Contribuições das famílias dos alunos Renda das propriedades LBA LBA LBA Comunidades locais, A.E.S, Governo do Estado do ES LBA, ACARES, AES, Governo Ita- liano. Comunidades locais AES e LBA
<u>3º - SIMPÓSIO DO MEPES</u> <u>4º - INTERCÂMBIO</u>	AES AES
<u>5º Atividades Comunitárias</u>	
ABES (Ass. Banan. do ES) GFT (grup. Finan. tratores) Agricultores e líderes Curso de Promoção Humana Cent. Comunt. Alvorada	AES MISEREOR (Alemanha) LBA (Dept. Serv. Social) Fundo de Pastoral LBA (UPPE)
<u>6º Centro Comunitário de Saúde</u>	
<u>1º-Atividades do Hospital</u> <u>2º Construção</u>	FUNRURAL- LBA (Dept. médico) Secretaria de Saúde (ES) CEBEMO (Holanda)
Oficina de Impressão	FUNABEM

ANEXO II - CURRÍCULO E CRONOGRAMA DA PREPARAÇÃO DE NOVOS MONITORES

ETAPAS	LOCAL	DURAÇÃO	A S S U N T O S	HORAS
1a.	Centro	4 semanas	<ul style="list-style-type: none"> - Dinâmica de grupo - Filosofia do MEPES - Psicologia Educacional - Antropologia Cultural - Sociologia - Economia 	30 hs 10 hs 15 hs 20 hs 15 hs 20 hs
2a.	Escola	2 semanas	Estágio	60 hs
3a.	Centro	3 semanas	<ul style="list-style-type: none"> - Antropologia Educacional - Psicologia educacional - Objetivo das EFAs - Metodologia 	10 hs 10 hs 10 hs 60 hs
4a.	Escola		Estágio	120 hs
5a.	Centro	2 semanas	<ul style="list-style-type: none"> - Análise do Plano de Estudo - Sociologia - Economia - Antropologia Cultural - Psicologia Educacional 	30 hs 5 hs 5 hs 10 hs 10 hs
6a.	Rio G. Sul	2 semanas	Viagem de Estudos	
7a.	Centro	2 semanas	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação do curso - Síntese - Análise da Folha de Observação 	25 hs 20 hs 15 hs

ANEXO III - CURRÍCULO E CRONOGRAMA DA PREPARAÇÃO DE NOVOS MONITORES (CFR 2º Semestre)

ETAPAS	LOCAL	DURAÇÃO	A S S U N T O S	HORAS
1a.	Centro	4 semanas	- Dinâmica de grupo - Filosofia do MEPES - Sociologia - Antropologia Cultural - Economia - Psicologia Educacional	50 hs 10 hs 10 hs 20 hs 10 hs 20 hs
2a.	Escola	2 semanas	Estágio de Observação	
3a.	Centro	3 semanas	- Antropologia Cultural - Objetivo das EFAs - Metodologia - Psicologia Educacional	15 hs 15 hs 15 hs
4a.	Escolas	2 semanas	Estágio de Participação - Plano de Estudo	
5a.	Centro	3 semanas	- Análise do Plano de Estudo - Continuação: - sociologia - Economia - Antropologia Cultural - Psicologia Educacional	40 hs 10 hs 10 hs 15 hs 15 hs
6a.	Escolas	2 semanas	Estágio - Caderno da Propriedade	
7a.	Centro	3 semanas	- Antropologia Cultural - Didática geral - Didática especial	15 hs 30 hs 30 hs
8a.	Escolas	3 semanas	Folha de Observação e visita de estudo	
9a.	Centro	3 semanas	- Antropologia Cultural - Análise da folha de observação - Visita de Estudo - Síntese e Avaliação - Antropologia Cultural - Psicologia Educacional	15 hs 10 hs 30 hs 20 hs 15 hs 15 hs
10 a.	Propriedade e Centro	16 semanas	Estágio nas propriedades e Escolas c/ períodos alternados no Centro de Formação e Reflexão.	

ANEXO IV - QUADRO DE COMPUTAÇÃO DAS AULAS DAS EFAS

ESCOLAS	Fever.	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setemb.	Outub.	Novemb.	Dezemb.	Total
Campinho	90	122	111	138	126	129	64	116	110	106	-	1.112
Iconha	88	148	187	220	202	110	190	200	212	182	-	1.739
Alfredo Chaves	106	160	118	186	170	140	72	252	173	178	-	1.555
Rio Novo do Sul	70	80	94	84	100	85	100	100	109	50	-	863
Olivânia	132	145	156	145	140	145	142	118	110	-	-	1.233
Jaguare	102	122	194	180	50	141	123	126	50	-	-	1.208
Km-41	63	120	96	120	156	114	100	110	132	34	16	1.061
Bley	91	130	147	160	115	125	89	147	154	-	-	1.158
TOTA IS	742	1.027	1.029	1.247	1.189	898	898	1.166	1.117	600	-	9.929

FONTE: Estatísticas mensais das EFAS - Ano 1973

ANEXO V: QUADRO DOS SERÇÕES DAS EFAs

ESCOLAS	Fever.	Março.	Abril	Maió	Junho.	Julho	Agosto	Setemb.	Outub.	Novemb.	Dezemb.	Total
Campinho.	15	20	17	18	17	18	10	21	20	15	-	171
Iconha	10	25	20	24	23	11	20	22	24	18	-	197
Alfredo Chaves	8	16	11	23	19	13	19	16	17	19	-	161
Rio Novo do Sul	8	18	14	12	14	12	16	12	16	8	-	130
Olivânia	10	18	18	15	12	13	11	8	7	-	-	112
Jaguare	10	13	13	19	17	6	14	13	18	10	-	133
KM-41	8	19	12	17	20	18	12	13	19	11	-	149
Bley	4	14	13	18	13	8	8	16	15	-	-	109
TOTALS	73	143	118	146	135	97	109	121	136	81	-	1.159

FONTE: Estatísticas mensais das EFAs - Ano 1973

ANEXO VI - QUADRO DAS VISITAS ÀS FAMÍLIAS

ESCOLAS	Fever.	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setemb.	Outub.	Novemb.	Dezemb.	Total
Campinho	2	3	4	3	-	1	-	2	-	-	-	15
Iconha	29	17	6	1	2	4	3	3	3	3	2	70
Alfredo Chaves	-	10	4	9	1	7	-	7	-	-	-	38
Rio Novo do Sul	-	-	8	6	4	-	9	5	2	-	-	34
Olivânia	4	5	6	9	5	-	-	-	-	-	-	29
Jaguaré	4	2	4	13	-	-	-	-	-	-	-	23
KM-41	17	2	5	5	7	2	14	5	7	-	-	64
Bley	3	2	7	-	8	9	5	-	-	-	-	34
TOTAIS	59	41	44	46	27	23	31	22	12	3	2	307

FONTE: Estatísticas mensais das EFAs - Ano 1973.

ANEXO VII - VIAGENS DE ESTUDOS DAS EFAS

ESCOLA	DATA	LOCAL
Alfredo Chaves	Maio Junho Setembro Novembro	Cachoeira Alta, Rio Novo do Sul e Guaçuá Anchieta e Vitória Vitória Campinho.
Campinho	Março Abril Maio Outubro	Tombo Tombo Pedra Lisa Vitória
Iconha	Junho Setembro Outubro	Anchieta e Alfredo Chaves Alegre e Campinho Olivania
Rio Novo do Sul	Junho Julho Outubro- Novembro	Cachoeiro de Itapemirim Campinho Cachoeirinha Vitória
KM-41	Abril Novembro	São Mateus Anchieta e Salvador.
Jaguare	Abril Novembro	Nova Venécia Vitória e Salvador
Eley	Julho Setembro	São Gabriel da Palha Fazenda Martinelli (São Gabriel da Palha)

FONTE: Estatísticas Mensais das EFAS - Ano 1973

ANEXO VII - VIAGENS DE ESTUDOS DAS EFAS

DATA	LOCAL
	Cachoeira Alta, Rio Novo do Sul e Guaçuá Anchieta e Vitória Vitória Campinho.
	Tombos Tombos Medya Lisa Vitória
	Anchieta e Alfredo Chaves Bompreço e Campinho Zania
	Rio de Itapemirim Pinha
	Paraná
Julho	Paraná
Setembro	Paraná (Quartel da Palha)

ANEXO VII: CURSOS PROFISSIONALIZANTES - SETOR PRIMÁRIO

RESPONSÁVEL	LOCALIDADE	TIPO DE CURSO	PARTICIPANTES
EFA do Bley	São Gabriel da Palha	Olericultor	16
EFA do Bley	São Gabriel da Palha	Rizicultor	16
EFA do Bley	São Gabriel da Palha	Pipericultor	16
EFA do Km-44	Nestor Gomes	Olericultor	16
EFA de Olivânia	Olivânia	Olericultor	16
EFA de Olivânia	Serra das Graças	Banicultor	16
EFA de Campinho	Iconha	Banicultor	16
EFA de R.N.do Sul	Rio Novo do Sul	Banicultor	16
EFA de Alfredo Chaves	Alfredo Chaves	Citricultor	16
EFA de Campinho	Iconha	Bovinicultor	16
EFA de Alfredo Chaves	Alfredo Chaves	Bovinicultor	16
EFA de Rio N.do Sul	Rio Novo do Sul	Bovinicultor	16
EFA de Rio Noy o do Sul	Rio Novo do Sul	Bovinicultor	16
EFA de Jaguaré	Jaguare	Bovinicultor	16
EFA do Bley	Bley	Bovinicultor	16
EFA de Campinhc	Iconha	Olericultor	16
Dept. Ação Comunitária	Piçma	Suicultor	16
Dept. Ação Comunitária	Piçma	Olericultor	16
Dept. Ação Comunitária	Piçma	Viveirista de Citrus	16
Dept. Ação Comunitária	Anchieta	Rizicultor	16
EFA de Rio N.do Sul	Rio Novo do Sul	Banicultor	16
Dept. Ação Comunitária	Anchieja	Banicultor	16
EFA de Jaguaré	Jaguare	Bovinicultor	16
Dept. Ação Comunitária	Anchieja	Olericultor	16
EFA de Alfredo Chaves	Alfredo Chaves	Citricultor	15
Dept. Ação Comunitária	Rio Novo do Sul	Suicultor	16
Dept. Ação Comunitária	Rio Novo do Sul	Viveirista de Citrus	16
Dept. Ação Comunitária	Rio Novo do Sul	Banicultor	16
EFA de Rio N.do Sul	Rio Novo do Sul	Suicultor	16
TOTAL DOS CURSOS SETOR PRIMÁRIO.....		29	432

FONTE: Departamento de Ação Comunitária
Estatísticas mensais das EFAs - Ano 1973

ANEXO IX: CURSOS PROFISSIONALIZANTES - SETOR SECUNDÁRIO E TERCIÁRIO

Responsável	Localidade	Tipo de Cursos	Participantes
Dept. Ação Comunitária	Alfredo Chaves	Mecânico de Auto	15
Dept. Ação Comunitária	Alfredo Chaves	Eletrecista	16
Dept. Ação Comunitária	Alfredo Chaves	Datilografia	16
Dept. Ação Comunitária	Iconha	Datilografia	16
Dept. Ação Comunitária	Iconha	Cableleiro	16
Dept. Ação Comunitária	Anchicta	Manicuri e Podicuri	16
Dept. Ação Comunitária	Anchicta	Datilografia	16
TOTAL DOS CURSOS DO SETOR SECUNDÁRIO E TERCIÁRIO.....		7	111

FONTE: Departamento de Ação Comunitária c

Estatísticas mensais das EFAs - Ano 1973.

ANEXO: X - MOVIMENTO DE INTERNACÃO

	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agos.	Set.	Out.	Nov.	Dezemb.
Internações: - Maternidade	18	14	22	24	19	15	32	19	18	10	9	22
- Partos	16	13	20	10	9	6	16	13	16	6	9	18
- Abortos	2	-	-	2	-	1	1	1	3	1	1	1
- CL. Médica	3	2	1	3	3	-	1	1	4	1	7	2
- Cirúrgica	4	26	4	-	4	-	-	1	1	-	-	-
- Pediatria	6	4	4	1	2	-	1	-	-	-	-	2
TOTALS.....	49	59	51	40	37	22	51	35	42	18	26	45
Outros atendimentos: Óbitos	3	3	1	-	1	-	1	-	-	-	-	1
- Berçário	18	12	20	10	10	7	16	13	16	6	9	19
TOTALS.....	21	15	21	10	11	7	17	13	16	6	9	19

FONTE: Relatórios mensais do Centro Comunitário de Saúde - Ano 1973

ANEXO XI: MOVIMENTO DE LABORATÓRIO

	Jan.	Fev.	Març.	Abril	Maió	Junho	Julho	Agost	Sct.	Out.	Nov.	Dez.
Exames de laboratório: - Urina	32	35	39	16	14	34	9	94	23	14	40	57
- Fezes	45	58	41	21	45	31	27	41	35	32	51	53
- Sangue	31	29	32	11	40	26	12	14	10	26	17	26
TOTAIS.....	108	89	109	48	99	91	48	149	68	72	108	136

FONTE: Relatórios mensais do Centro Comunitário de Saúde - Ano de 1973.